

***FÓRUM DA MULHER  
ECONOMISTA: GÊNERO,  
TRABALHO E MOBILIDADE  
OCUPACIONAL***

## **Roteiro da Apresentação:**

- 1- O Esquecimento e a História de Resistência das Mulheres
- 2- A acumulação primitiva de capital, Globalização, e violência contra as mulheres
- 3- A Mulher na Construção das Ideias Econômicas
- 4- A Cronologia do Movimento das Mulheres no Brasil
- 5- Mulheres Brasileiras que contribuíram para dar voz às Mulheres
- 6- As conquistas das mulheres até o fim do século 20
- 7- Desafios Contemporâneos da Mulher Brasileira: porque o Feminismo e a Discussão de Gênero é tão Necessária

# 1- O Esquecimento e a História de Resistência das Mulheres

As contribuições aos estudos do gênero nos últimos tempos tem procurado trazer novas e especiais reflexões e tem levantado novas questões relevantes sobre a representação da desigual dominação de gênero na história da humanidade.

Analisar os discursos sobre a história da subalternidade feminina do ponto do famoso historiador e filósofo Michel Foucault, é dar conta das relações históricas e das representações concretas que estão vivas nos discursos e que tentaram inviabilizar o adequado papel das mulheres ao longo da história e na construção da civilização humana.

**Aristóteles em sua obra, A Política**, “a relação de macho para fêmea é por natureza uma relação de superior a inferior e de governante e governado”

**Aristóteles**, “a coragem do homem revela-se no comando e a da mulher na obediência”

**O reformador religioso Martinho Lutero** “não há maior defeito numa mulher que o desejar ser inteligente”

**O grande filósofo Friedrich Nietzsche** deixa claro em várias passagens da sua obra as suas ideias machistas e infelizes e hoje seguramente criticáveis como ridículas mostrando o lugar que as mulheres devem ocupar na ordem social e os papéis que deveriam desempenhar: “o lar seria o seu domínio de atividades, acompanhar o marido e cuidar dos filhos, as suas tarefas”.

Na sua grande obra de relevante valor cultural “Contrato Social” o filósofo naturalista Jean Jacques Rousseau ignora o lugar das mulheres, na mesma linha infeliz dos seus antecessores ora citados, também professava: A razão das mulheres não pareceria ser lógica. O sujeito pensante e racional é o masculino.

Analisar os discursos históricos sobre as mulheres, de suas histórias de vida e de suas lutas pelo direito e exercício efetivo da cidadania significa questionar e em grande parte romper fundamentalmente com o discurso dominante.

A história das mulheres tem sido, até fase recente da vida da humanidade, a das representações reais, estereotipadas e depreciativas como as que cercam as **bruxas, as rebeldes, as anarquistas e as prostitutas da Idade média e moderna.**

## 2- A acumulação primitiva de capital e a morte de milhares de mulheres executadas e torturadas dos séculos XVI e XVII na Europa e Novo Mundo

- A inquisição religiosa oficializou e fortaleceu a ordem patriarcal. Como princípio básico apenas para serem socialmente aceitas, as mulheres teriam que se mostrar obedientes e silenciosas;
- Legitimou a subordinação das mulheres aos homens, dentro e fora da família;
- Nas fazendas da monocultura do século XVIII, agressões sexuais dos senhores de engenho contra as escravizadas era uma prática sistemática de estupro;
- A violência sempre esteve presente na família nuclear como uma mensagem nas entrelinhas. Os homens com os seus salários e dominação econômica conquistaram o poder de usar as mulheres como serviçais. A violência doméstica contra as mulheres só foi considerada crime pelos tribunais mais recentemente. **(Giovanna Franca Dalla Costa, In: Um trabalho de amor, 1978)**;

## 2- As novas formações predatórias do Capitalismo a partir da década de 1980

Autores relevantes estão estudando os movimentos contemporâneos de exclusão e gênero a exemplo da historiadora italiana **Sílvia Federeci (O retorno à caça às Bruxas, 2019)**; e a socióloga holandesa radicada nos Estados Unidos **Saskia Sassen (Expulsões: brutalidade e complexidade na Economia Global, 2016)**.

Ambas propõem uma nova forma para compreender a brutalidade das exclusões sociais e de gênero que se intensificaram nos últimos 30 anos (a partir de 1980) frente à lógica sistêmica do capitalismo na economia política global e que explica a intensificação da violência.

A escalada da violência tem aumentado sobretudo nas afro-descendentes e indígenas (África subsaariana, América Latina e sudeste asiático) diante do chamado processo de intensificação das relações econômicas a partir da globalização também chamado de recolonização (Sílvia Federicci, 2019)

Pergunta Desconcertante, que permanece no ar...

**Por que as mulheres - cujos corpos trouxeram a este mundo todas as pessoas que já viveram e que não apenas procriam, mas nutrem as crianças e reproduzem diariamente suas famílias - são alvo de tanta violência. (Sílvia Federeci, O retorno à caça às Bruxas, 2019)**



A resposta do capitalismo às crises globais tem sido brutal e intensificadora de processos de marginalização e de exclusão recaindo fundamentalmente sobre os grupos de resistência: mulheres e indígenas.

Mulheres do terceiro mundo (em especial as idosas, negras, indígenas e proletárias e analfabetas) são transformadas em alvo de violência pelas políticas e práticas econômicas que as definem como sem utilidade, como fardos para as suas comunidades.

As mulheres são as grandes responsáveis pela reprodução das comunidades: cuidam dos doentes, dos seus filhos, das crianças das outras mulheres, envolvem-se com a agricultura de subsistência para cozinhar, cuidam da saúde, da higiene, da qualidade da água etc.

Tratam-se, portanto, de grupo de elevada vulnerabilidade social frente às práticas e modelos do capitalismo global e ultraliberal (sem proteção social), que vem se formando através de um sistema complexo (financeiro, empresarial e de conhecimentos técnicos e novas tecnologias que são excludentes) e com **conceitos perigosos e limitados de crescimento econômico.**

E a América Latina!

Tivemos movimentos importantes nas últimas décadas com mulheres empoderadas (Bachelet, Dilma Rousseff, Cristina Fernandes), índios (Evo Morales), e líderes trabalhistas.

Mulheres, índios, pobres...no poder, conduzindo políticas públicas relevantes!

Lamentavelmente durou pouco!

Causas importantes estão sendo conduzidas por mulheres latino americanas, em especial, argentinas e chilenas e brasileiras, como movimentos: **Vivas nos queremos, Nenhuma a menos, Aborto Legal e gratuito, Marcha das Vadias.**

Um dos mais belos movimentos coletivos de resistência, nos anos 70, foram as Mães da Praça de Maio. Elas não estavam buscando só os corpos dos seus filhos ...estavam buscando a justiça universal.

## 4-A Mulher na Construção das Ideias sociais e políticas Econômicas

**Jane Marcet (1769-1858):** popularizadora da Ciência Econômica na primeira metade do século XIX na Inglaterra. **Obra: *Conversas sobre Economia Política, 1816.***

**Harriet Martineau (1802-1876):** **Obra: *Ilustrações da Economia Política, 1832-1834***

**Mary Marshall:** primeira mulher com formação em economia na Inglaterra. Dava aulas em cursos de extensão em Ciência Econômica e escreveu a **Obra: *A Economia da Indústria, 1845***, escrita com Alfred Marshall. Livro superado pelos ***Princípios de Economia*** do seu marido em 1890.

**Mary Wollstonecraft (1759-1797):** reconhecida como precursora do movimento moderno dos direitos da mulher.

**Obra 1: *Direito da Mulher e Injustiça dos Homens, 1790***

**Obra 2: *Em Defesa dos Direitos da Mulher, 1792*** (afirmava que a mulher era um grupo oprimido tanto jurídica quanto economicamente e expunha as principais doutrinas do movimento feminista: completa igualdade para os sexos, direito a voto, oportunidades iguais na educação, ocupação e emprego. Suas análises de como o sistema jurídico reduzia a mulher ao papel de não cidadãs tornou-se tema de muitos escritos e agitações feministas.

## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Harriet Taylor**: causou forte impacto sobre John Stuart Mill em seu apoio a medidas destinadas a aliviar as condições dos pobres, também era uma forte defensora do tratamento jurídico e igualitário para as mulheres. Os Mills argumentavam que direitos iguais para mulheres também beneficiariam os homens.

Obra 1: **A Emancipação da Mulher, 1851**

**Barbara Smith (1827-1891)**:

Obra 1: **As Leis mais Importantes referentes à Mulher, 1854**

Obra 2: **As Mulheres e o Trabalho, 1857** (primeira a denunciar as multidões de mulheres que trabalhavam em ocupações mal remuneradas)

**Helen Stuart Campbell (1839-1918)**:

Obra 1 : **O Problema dos Pobres, 1882**

Obra 2: **Prisioneiros da Pobreza, 1887**

## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Millicent Fawcett (1847-1929)**: esposa de um professor de economia da Universidade de Cambridge, Inglaterra.

Obra1: A posição das mulheres na Economia, 1917( artigo)

Obra 2: Pagamentos Iguais por Trabalhos Iguais, 1918 ( artigo)

Conclusões do trabalho de Fawcett:

As mulheres eram excluídas dos empregos mais bem pagos;

Recebiam salários menores que os homens;

Eram confinadas a alguma poucas ocupações: as análises do confinamento das minorias e ocupações mal remuneradas e seus efeitos foram aplicadas aos estudos dos guetos urbanos no pós guerra.

## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Charlotte Perkins (1860-1935)**: grande líder do direito das mulheres

**Obra 1: As Mulheres e a Ciência Econômica , 1898**, reimpresso em 1970. Afirmava “que as relações entre homens e mulheres são essencialmente econômicas”. Os homens eram livres para trabalhar no mundo econômico e político e as mulheres eram confinadas ao lar e excluídas do mundo dos negócios. Não tinha oportunidade de desenvolver todo o seu potencial e contribuir para o progresso econômico e social. No caso das mulheres trabalhadoras, as longas jornadas e a baixa remuneração impediam-lhes de se desenvolverem completamente. O mesmo ocorreria com os homens de baixa remuneração e longa jornada. O mundo dos negócios seria dominado por homens abastados que se beneficiariam a si próprios e a seus próximos.

**Obra 2: A respeito das Crianças, 1900**

**Obra 3: O lar a sua função e Influência, 1903**

**Obra 4: O trabalho Humano, 1904**

**Obra 5: O Mundo feito pelos Homens, 1911**

## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Harriet Taylor**: causou forte impacto sobre John Stuart Mill em seu apoio a medidas destinadas a aliviar as condições dos pobres, também era uma forte defensora do tratamento jurídico e igualitário para as mulheres. Obra 1: **A Emancipação da Mulher, 1851**

**Barbara Smith (1827-1891)**: primeira a denunciar as condições de mulheres que trabalhavam em ocupações mal remuneradas

Obra 1: **As Leis mais Importantes referentes à Mulher, 1854**

Obra 2: **As Mulheres e o Trabalho, 1857**

**Helen Stuart Campbell (1839-1918)**:

Obra 1 : **O Problema dos Pobres, 1882**

Obra 2: **Prisioneiros da Pobreza, 1887**

Obra 3: **Mulheres Assalariadas, 1893**



## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Jane Adams (1860-1935):** Importante pacifista social e reformista. Funda a *Hull House*, 1889 (clínica médica, aulas para imigrantes, assistência a garotas solteiras grávidas e uma série de atividades educacionais e recreativas). Modelo inspirado na Toynbee Hall, um abrigo de assistência social em Londres.

**Obra 1 : Vinte Anos da Hull, House, 1910**

**Obra 2: Mais Vinte Anos da Hull House, 1930**

Recebeu o prêmio Nobel da Paz de 1931.

**Ayn Rand (1905-1982):** escritora e filósofa de direita. Defendia o individualismo incondicional e o capitalismo puramente liberal. Era russa e emigrou para os Estados Unidos.

**Obra1: A virtude do egoísmo, 1964**

**Obra 2-Capitalismo: O ideal desconhecido, 1967**

Ideias de Rand foram importantes para as ideologias conservadoras e influenciaram figuras políticas como Margareth Thatcher

## 4-A Mulher na Construção das Ideias Econômicas

**Jane Adams (1860-1935):** Importante pacifista social e reformista. Funda a *Hull House*, 1889 (clínica médica, aulas para imigrantes, assistência a garotas solteiras grávidas e uma série de atividades educacionais e recreativas). Modelo inspirado na Toynbee Hall, um abrigo de assistência social em Londres.

**Obra 1 : Vinte Anos da Hull, House, 1910**

**Obra 2: Mais Vinte Anos da Hull House, 1930**

Recebeu o prêmio Nobel da Paz de 1931.

**Ayn Rand (1905-1982):** escritora e filósofa de direita. Defendia o individualismo incondicional e o capitalismo puramente liberal. Era russa e emigrou para os Estados Unidos.

**Obra1: A virtude do egoísmo, 1964**

**Obra 2-Capitalismo: O ideal desconhecido, 1967**

Ideias de Rand foram importantes para as ideologias conservadoras e influenciaram figuras políticas como Margaret Thatcher

**Olympe de Gouges (1748-1793):** A autora da Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne (Declaração dos direitos da mulher e da cidadã) é Marie Gouze, mais conhecida como Olympe de Gouges (1748-1793). Em 1793 ela foi guilhotinada em Paris. E a condenação deveu-se ao fato de ela ter-se oposto aos conhecidos revolucionários Robespierre e Marat, que a consideraram mulher “desnaturada” e “perigosa demais”. Ao ser conduzida à morte, Olympe de Gouges teria afirmado:

“A mulher tem o direito de subir ao cadafalso; ela deve ter igualmente o direito de subir à tribuna”.

## DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ

Para *ser decretada* pela Assembléia Nacional nas suas ultimas sessões ou na próxima.

### Preâmbulo

**As mães, as filhas, as irmãs**, representantes da nação, reivindicam constituírem-se em Assembléia Nacional.

**Considerando** que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolveram expor, em uma declaração solene, os direitos naturais inalienáveis e sagrados da mulher. Assim, que esta declaração, constantemente presente a todos os membros do corpo social, lhes lembre sem cessar os seus direitos e os seus deveres; que, sendo mais respeitados, os atos do poder das mulheres e os atos do poder dos homens possam ser a cada instante comparados com o objetivo de toda instituição política; e que as reivindicações das cidadãs, fundamentadas doravante em princípios simples e incontestáveis, sempre respeitem a constituição, os bons costumes e a felicidade de todos.

**Conseqüentemente**, o sexo superior em beleza e em coragem, em meio aos sofrimentos maternais, reconhece e declara, na presença e sob a proteção do Ser Supremo, os **seguintes Direitos da Mulher e da Cidadã**.

### **Artigo primeiro**

A Mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. As distinções sociais só podem ser fundamentadas no interesse comum.

## A Cronologia do Movimento das Mulheres no Brasil

- |     |  |
|-----|--|
| 1-  | 1827: Meninas são liberadas para frequentar escolas  |
| 2-  | 1832: É publicado <i>Direitos das mulheres e injustiças dos homens</i> , de Nísia Floresta |
| 2-  | 1879: Mulheres podem ser aceitas em faculdades   |
| 3-  | 1885: Chiquinha Gonzaga se torna a primeira maestrina brasileira                           |
| 4-  | 1888: É declarado o fim da escravidão  |
| 5-  | 1934: Mulheres conquistam o direito de votar   |
| 7-  | 1962: É criado o Estatuto da Mulher Casada   |
| 8-  | 1977: Lei do Divórcio é aprovada   |
| 9-  | 1985: Surge a primeira Delegacia da Mulher   |
| 10- | 1996: É reivindicado que mais mulheres participem ativamente da vida política brasileira   |
| 11- | 2002: "Falta de virgindade" deixa de ser crime   |
| 12- | 2006: É criada a Lei Maria da Penha  |
| 13- | 2010: Eleita a Primeira Mulher Presidenta do Brasil  |

## 6-Mulheres Brasileiras que contribuíram para dar Voz às Mulheres:

**Anita Garibaldi** : Uma das mulheres mais reconhecidas da história do Brasil, Anita Garibaldi é chamada de "Heroína dos Dois Mundos" pela participação em diversas batalhas tanto no Brasil como na Itália ao lado do marido, Giuseppe Garibaldi. Eles foram parceiros de vida e de combate: ela aprendeu a usar armas e espadas e foi combatente na Revolução Farroupilha e Revolta dos Curitibanos, entre outras.

**Chiquinha Gonzaga** Foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil e também é autora da primeira marchinha de carnaval da história: "Ó Abre Alas", composta em 1899. Criou dois filhos sozinha, compôs mais de 2 mil músicas e ainda lutou contra a monarquia e em favor da abolição da escravatura.

**3-Dandara:** Ela foi esposa de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, lutou ao lado dele pela libertação dos negros no período colonial. Sua história é rodeada de mistérios, mas sabe-se que ela não fugia de uma briga, lutava capoeira, sabia manejar armas e caçava muito bem. Suicidou-se em 1694, junto com vários outros quilombolas, durante a tomada de Palmares.

**4-Leolinda Daltro:** Considerada uma das precursoras do feminismo no Brasil, Leolinda foi uma professora que lutou pela causa indígena e pela autonomia das mulheres no Século XIX. Ela é um dos nomes mais importantes do movimento sufragista.

**5-Nísia Floresta:** Outra precursora do feminismo no Brasil, ela é autora do mítico livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens”, escrito em 1832. Esta é considerada a primeira obra feminista do Brasil! Ela também escreveu importantes livros em defesa dos índios e da abolição da escravatura. **Nísia** nasceu no Rio Grande do Norte, mas viajou o país defendendo a alfabetização das mulheres e chegou a fundar colégios para meninas no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

**6-Leila Diniz** Em plena ditadura militar, **Leila** era defensora da emancipação feminina. Foi pioneira em usar biquíni na praia durante a gravidez e abriu caminho para que esse tabu fosse desmistificado. Aos 20 e poucos anos, era uma das maiores musas da televisão brasileira e também a que mais falava sobre sexo abertamente. Morreu aos 27, em um acidente aéreo. Ela voltava de uma viagem à Austrália e sua filha tinha apenas 7 meses na época.

**7-Maria da Penha:** Depois de escapar de duas tentativas de assassinato por parte do marido e lutar durante 20 anos para ver o agressor e o Estado punidos, alertou o governo para a urgência de uma legislação que protegesse mulheres vítimas de violência doméstica. Sua batalha não foi em vão e a lei que leva seu nome vigora desde 2006. Hoje, ela coordena uma ONG que auxilia vítimas e trabalha no combate ao problema.

**8- Dilma Vana Rousseff:** Economista, foi a 36.ª Presidente da República Federativa do Brasil. Foi a primeira mulher a ocupar a Presidência do Brasil e a terceira chefe de Estado do país. Acusada de improbidade administrativa, não concluiu o segundo mandato devido ao processo de impeachment.

**9- Marielle Franco:** Marielle Francisco da Silva (1979-2018), conhecida publicamente como Marielle Franco, foi uma política brasileira. Formada em Sociologia (pela PUC-Rio) e com Mestrado em Administração Pública (pela UFF), Marielle foi eleita Vereadora do Rio de Janeiro pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) no ano de 2016. Negra, mulher, feminista, pobre, criada na favela e lésbica, Marielle representou uma série de minorias ao longo da sua vida política. A socióloga presidiu a Comissão da Mulher da Câmara, foi defensora dos direitos humanos e das causas LGBTI. Foi assassinada por milicianos por contrariar suas práticas e o poder político.



## Mulheres Economistas brasileiras relevantes :

***Maria da Conceição Tavares***



***Tânia Bacelar de Araújo***



Não obstante aos avanços e as conquistas acumuladas no final do século XIX e século XX, e nas últimas décadas, **os espaços de poder, o jogo político continua sendo ocupado pelos homens.**

**Por que as mulheres não conseguiram romper essa barreira, se o movimento começou político e social?**

As mulheres só começam a aparecer com força no Parlamento inglês mais recentemente.

**Mas porquê ?**

- 1. as mulheres foram educadas para não disputar o poder;**
- 2. o espaço público é predominantemente do homem: Quanto mais público for o espaço, menos se vai encontrar a mulher.**
- 3. Partidos políticos, que são estruturas fechadas, segregam as mulheres em setores como fazem com os jovens, com os velhos, os deficientes e os negros.**

## **7- Desafios Contemporâneos da Mulher Brasileira: porque o Feminismo e a Discussão de Gênero é tão Necessária**

- 1) Existe infelizmente, ainda o vergonhoso assédio e violência sexual sofridos por milhares de mulheres em diversos ambientes;
- 2) A representação política ainda ínfima no Congresso Nacional, assembleias estaduais e câmara de vereadores;
- 4) A criminalização do aborto obscurantista deve-se à discussão precária sobre este difícil e angustioso tema;
- 5) Prática reiterada do crime de feminicídio com o assassinato covarde e cruel de mulheres devido a sua condição feminina.

## Alguns Dados relevantes sobre as condições vulneráveis das Mulheres Brasileiras:

- 1- As mulheres são 52% das pessoas em idade de trabalhar;
- 2- Entre os ocupados as mulheres representam 46% da força de trabalho e 64% dos desocupados (2018);
- 3- A face da velhice é feminina (57% da população com idade acima de 65 anos);
- 4- 37% das mulheres cuidam de algum membro da família;
- 5- O rendimento médio das mulheres chega a 78% da renda masculina;
- 6- O percentual de mulheres de 15 a 29 anos, que nem estudam nem trabalham, é de 28,4%. Entre os homens, o índice é bem mais baixo, chegando a 17,6%.
- 7- Entre os 47,3 milhões de pessoas de 15 a 29 anos, 23% não estudam e nem trabalham.
- 8- Por possuir vínculos precários e intermitentes de trabalho a aposentadoria das mulheres por idade é a modalidade mais acessada.

Número de Mulheres assassinadas no Brasil é superior à taxa média mundial (de 2,3 para 100 mil habitantes):

**2016: 4.645**

**2017: 4.558**

**2018: 4.254**

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

## Conclusões: avanços das Mulheres na Sociedade Brasileira

Não obstante a vulnerabilidade, violência e resquícios de machismo e violência na sociedade brasileira sempre que se abre um espaço para as mulheres e sua atuação pelo seu atávico e natural sentimento de amor, capacidade de sacrifício, inteligência e capacidade de trabalho as mulheres se destacam com brilhantismo em diversas atividades estratégicas da vida brasileira atual como no magistério especialmente no primário e secundário essenciais para o crescimento humano.

***Muito Obrigada!***

**Ana Cláudia Arruda**

**Presidente do CORECON-PE e**

**Membro da Associação Brasileira dos**

**Economistas pela Democracia- ABED**